



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestral do Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rod. JK, Km 05, 68903-000, Macapá, AP
Telefone (96) 241-1551 Fax (96) 241-1480
www.cpaafap.embrapa.br

Serviço de Atendimento ao Cidadão
sac@cpafap.embrapa.br

Informação Técnica:
Aderaldo Batista Gazel Filho
Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Amapá

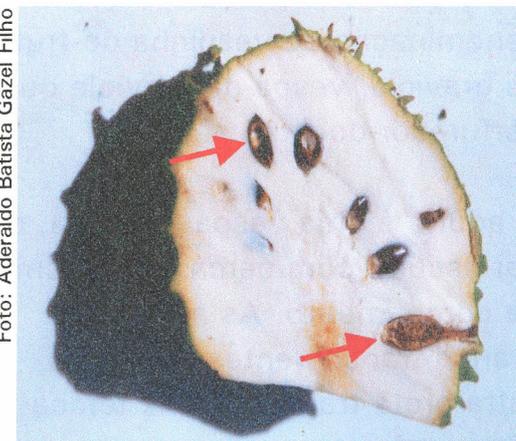
Dezembro/2001
Tiragem: 100 exemplares

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Broca-da- semente-da- gravioleira (*Bephrateloides maculicollis*, Bondar, 1928)

Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho



O cultivo da gravioleira vem sendo incrementado no Estado do Amapá, principalmente em função do preço em que a polpa está sendo comercializada, estando entre as de preço mais elevado no comércio local. Um dos maiores entraves no cultivo desta anonácea é a ocorrência de pragas, destacando-se a broca-da-semente.

Broca-da-semente (*Bephrateloides maculicollis*, Bondar, 1928): praga de ocorrência comum em todo o Norte do Brasil. Também recebe a denominação de vespinha-do-fruto-da-graviola, vespa-da-graviola ou perfurador-do-fruto.

O adulto é uma vespa pequena, de cor escura, com cerca de 0,6 cm de comprimento. As asas são branco-transparentes com uma listra preta transversal. A fêmea efetua a postura sobre a epiderme do fruto e após a eclosão a larva penetra no mesmo, abrindo uma galeria em direção à semente, onde fica alojada até completar seu desenvolvimento.

O adulto ao emergir da semente percorre o caminho de saída até a casca do fruto, onde faz um orifício para sair do fruto (Fig. 1). Neste percurso, a polpa fica completamente afetada e tem seu valor comercial depreciado. Cortando-se o fruto, percebe-se a semente danificada (Fig. capa). O maior prejuízo causado por essa praga é a queda de frutos ainda pequenos e o fato de os orifícios de saída servirem de ponto de entrada para alguns fungos patogênicos.

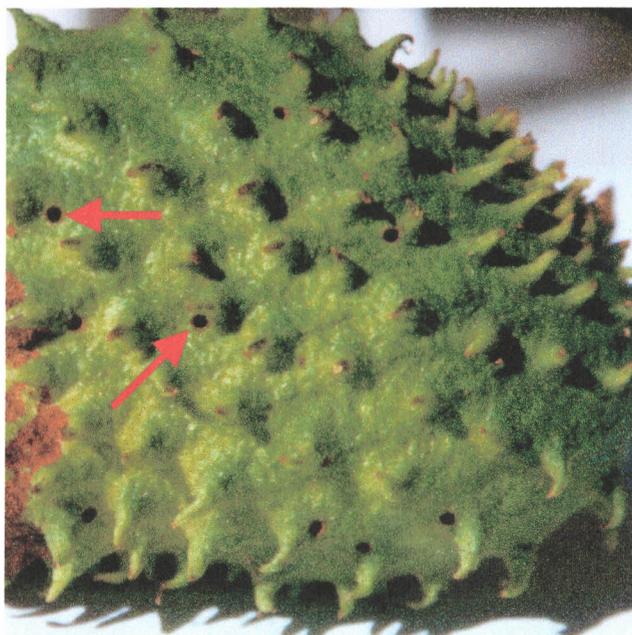


Fig. 1. Orifícios provocados pela broca-da-semente.

Medidas de controle

Inspeções semanais do pomar para coletar, queimar ou enterrar todos os frutos atacados na planta ou caídos ao solo;

pulverizações a cada 15 ou 20 dias com inseticidas à base de trichlorfon, monocrotofhos ou endossulfan, nas concentrações de 0,1%, 0,05% e 0,08%, respectivamente, iniciando-se as aplicações quando os frutos estiverem ainda pequenos (deve-se observar o período de carência dos produtos químicos aplicados);

outra forma de controle é a pulverização com uma calda à base de melaço (10 ml), sementes de graviola trituradas (10 g), monocrotophos (5 ml) e água (10 L);

ensacamento dos frutos quando os mesmos apresentarem tamanho entre 3 a 5 cm.